

Desmatamento na Amazônia caiu 21% no Brasil em um ano

23 de Agosto, 2017

O desmatamento na Amazônia brasileira caiu 21% em um ano, segundo um relatório divulgado ontem pelo Sistema de Alerta de Desmatamento (SAD), do Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (Imazon). O relatório daquela organização não governamental mostrou que houve uma diminuição no desmatamento da Amazônia brasileira pela primeira vez em cinco anos.

Segundo o Imazon, entre agosto de 2016 e julho de 2017 o desmatamento total foi de 2.834 quilômetros quadrados, menos do que o registro entre 2015 e 2016, que foi de 3.580 quilômetros quadrados. Todos os estados brasileiros que compõem a Amazônia legal (Acre, Amazonas, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins e Amapá) registaram queda no desmatamento.

A Amazônia legal é uma área que engloba os Estados brasileiros pertencentes à Bacia amazônica e à área de ocorrência das vegetações amazônicas.

Apesar da redução de 21% na velocidade da destruição da floresta, o Imazon alertou que existem dois pontos de alerta importantes que precisam de ser avaliados. Em julho, último mês do calendário de desmatamento de 2017, o desmatamento apresentou valores semelhantes aos de julho de 2016 (544 quilômetros quadrados contra 539 quilômetros quadrados), ano em que a destruição da floresta amazônica cresceu 29%. “Isso é um ponto de alerta, pois entre julho e outubro é quando ocorre com maior frequência o desmatamento na região devido à menor incidência de chuvas”, considera a ONG.

Outro dado negativo diz respeito as áreas protegidas por lei, que ficaram em segundo lugar entre as categorias fundiárias que mais desmataram no período. Neste caso, o Imazon diz que “não houve aumento quando comparado com o período anterior, mas a persistência do número elevado de alertas de desmatamento em dois anos seguidos é um ponto de atenção”.

A monitorização do desmatamento na Amazônia brasileira feito pelo Imazon é um estudo paralelo aos dados oficiais do Governo, que são divulgados anualmente pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) no segundo semestre.